

ECONOMIA CRIATIVA: DESAFIOS, OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E FATOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL NO SETOR DE ARTESANATO DE COURO NO MUNICÍPIO DE PACUJÁ – CEARÁ

Thaís Rodrigues Castro - tha-rc@hotmail.com
Francisco José Carneiro Linhares - franjocarli@bol.com.br
Maria Maciléya Azevedo Freire - macileya@hotmail.com
Antonio Rodrigues Albuquerque Filho - antoniofilhoufc@hotmail.com

* Submissão em: 11/07/2018 | Aceito em: 02/12/2018

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar os principais desafios e oportunidades da Economia Criativa no desenvolvimento Econômico Sustentável do setor de artesanato de couro no município de Pacujá-Ceará. Para tal, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo de campo, descritivo e de abordagem quantitativa dos dados, os quais foram coletados através da aplicação de questionários a uma população de quinze profissionais do artesanato de couro e de seis personalidades conhecedoras do assunto e influentes na referida cidade. Os resultados analisados sob essas duas óticas, ressaltam a consciência da importância do artesanato em couro no desenvolvimento econômico, social e cultural do município, entretanto, denotam o seu visível declínio diante de diferentes visões acerca dos fatos, nesse interim, evidenciou-se a falta de políticas públicas de incentivo como razão de sua ocorrência. Concluiu-se que o segmento da economia criativa analisado é fator de grande relevância em âmbito econômico e cultural, mas ainda enfrenta inúmeros desafios como a ausência de incentivos, refletindo negativamente em seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Economia Criativa. Desenvolvimento Econômico Sustentável. Artesanato em Couro.

CREATIVE ECONOMY: CHALLENGES, BUSINESS OPPORTUNITIES AND FACTOR OF SUSTAINABLE ECONOMIC DEVELOPMENT IN THE LEATHER HANDICRAFTS SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF PACUJÁ - CEARÁ

ABSTRACT

This study aimed to present the main challenges and opportunities of the Creative Economy in the sustainable economic development of the leather handicraft sector in the municipality of Pacujá-Ceará. To this, in addition to the bibliographical research, a field study was carried out, a descriptive and quantitative field, which were withdrawn through the application of questionnaires to a population of fifteen professionals of leather handicrafts and six personalities of the expert of subject and influence in the city. The results emphasized the importance of the leather handicraft in the economic, social and cultural development of the municipality, however, they denote the decline before different visions about the facts, thus, it was evidenced the lack of public encouragement commands as the reason for its occurrence. Although this segment of the creative economy is

analyzed as a factor of great relevance in the economic and cultural area, it is to a challenge of an absence of incentives, reflecting negatively in its development.

Keys words: Creative Economy. Sustainable Economic Development. Handicraft in Leather.

1. INTRODUÇÃO

A economia criativa é um tema em ascensão e vem ganhando maior espaço nas últimas décadas (MORELLI-MENDES; ALMEIDA, 2016). Este segmento econômico é impulsionado pela prática de atividades que tem como matéria-prima a criatividade e os talentos individuais, representando um meio de oportunidades para a criação de negócios inovadores, geração de empregos e renda, além de promover a inclusão social e ambiental (CASTRO; FIGUEIRO, 2016).

Nesse contexto, apresenta-se como fator de forte papel dinâmico, caracterizada principalmente pela significância e impacto de seus bens e serviços em inúmeros setores, destarte, apontando como primordial na realização de modificações sociais, políticas, econômicas e organizacionais de grande natureza (OLIVEIRA et al, 2016).

Apesar da crise econômica ocorrida nos últimos tempos, onde há decréscimo da maioria dos setores, a economia criativa gera uma contribuição significativa no resultando econômico no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (FIRJAN, 2014) e está presente em diversas cidades, dentre essas, no município de Pacujá-Ceará, que segundo IBGE (2016) calcula um PIB de R\$ 40.000,00 (quarenta milhões de reais) em 2015. A referida cidade destaca-se em todo o Estado pela produção de artesanato em couro e palha de carnaúba, constituindo importantes referências culturais e de desenvolvimento do município.

Diante da relevância da temática, surgiu o questionamento que norteia esta pesquisa: Quais os principais desafios e oportunidades da econômica criativa no desenvolvimento sustentável do setor de artesanato de couro no município de Pacujá-Ceará? Nesta perspectiva, traçou-se como objetivo analisar os principais desafios e oportunidades da econômica criativa no desenvolvimento Sustentável do setor de artesanato de couro no município de Pacujá-Ceará.

A realização deste estudo justifica-se pela importância da economia criativa para a formação de empreendimentos rentáveis, expansão cultural e para o desenvolvimento sustentável (DEHEINZELIN, 2008; CASTRO; FIGUEIREDO, 2016). Ressalta-se que, apesar da riqueza cultural e potencial criativo do país, a economia criativa é um tema que ainda passa por um processo de superação de preconceitos no campo econômico (MENDONÇA, 2016), sendo ainda

pouco valorizada e com escassez de pesquisas mais profundas do assunto e de seu campo de atuação. A escolha do artesanato de couro na cidade de Pacujá, dar-se pelo fato de esta, apresentar destaque dentre as demais no Estado do Ceará, sendo também umas das principais fontes de renda da população, constituindo importantes referências culturais e de desenvolvimento do município. Diante desse contexto, faz-se grande relevância visualizar os desafios e contribuições do artesanato em couro no município como provedor do desenvolvimento local e analisar diferentes óticas do setor no mercado.

Ademais, pretende-se contribuir para que se tenha uma visão mais ampla da economia criativa e do que ela representa na busca pelo desenvolvimento sustentável de forma a atrair maiores olhares para este modelo de economia, bem como para um setor deste mercado de importância singular na disseminação da diversidade cultural. Além disso, ao trabalhar as diversas faces da sustentabilidade, a economia criativa e suas diversas faces, atua fortalecendo valores, diferenciais e atraindo a confiabilidade de organizações e diferentes grupos sociais, fornecendo meios para um desenvolvimento interdependente, inovando modelos e sociedades, construindo uma história mais promissora e firme (DEHEINZELIN, 2008; GASPAR et al., 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRIATIVIDADE E ECONOMIA CRIATIVA

Um novo cenário surge a partir da primeira Revolução Industrial, com a ocorrência de transformações em larga escala no âmbito político, econômico e social, e o nascimento de novas formas de produção e trabalho. Estas mudanças ocorridas ao longo do tempo, notadamente no final do século XX, deram origem a modelos organizacionais inovadores, flexíveis e adaptáveis, de forma a atender as exigências do mercado global e garantir sua capacidade competitiva em um ambiente de acirrada concorrência (MENEGHELLI, 2002).

Florida (2002) e Foseca, Ferreira e Girard (2017) apontam que o motor desta transformação é a ascensão da criatividade humana como ponto central na economia e na sociedade. Destarte, focando principalmente, no capital intelectual, conhecimento e habilidades como principais matérias-primas (SCHUMPETER, 1934; SANTIAGO; SANTIAGO, 2007).

A criatividade é o que dita à economia como um atributo essencial para o sucesso (RIBEIRO et al., 2016). De acordo com o relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), entende-se criatividade como uma característica

humana, um processo de criação de ideias originais ou inovando uma já existente (FLORIDA, 2002; REIS, 2008; UNCTAD, 2010; CASTRO; FIGUEIREDO, 2016).

Nesse interim, a criatividade manifesta-se nos dias atuais como propulsora da economia, que vai além da dimensão tradicional e pessoas com imaginação e talentos necessários para consegui-la ou dispostas a pagar por ela, sendo esta relação a base da economia criativa (NEWBIGIN, 2010; BERGAMO; TEIXEIRA; SILVA, 2017).

De acordo com Howkins (2002), criatividade e economia não são coisas novas, mas o que é novo é a dimensão da relação entre ambas e o modo como se unem para gerar excepcional valor de riqueza. Destarte, pode-se dizer que esta conexão sempre existiu, mas foi somente nos últimos tempos que surge a denominação economia criativa e o interesse pelo seu estudo.

Não existe um conceito exclusivamente definido de economia criativa (UNCTAD, 2010), sendo motivo de intensos debates entre os especialistas na busca de um consenso conceitual englobando os mais diversos campos, definições e evoluções. Segundo Rowe et al. (2016) o conceito de economia criativa origina-se a partir do termo Indústrias Criativas, conduzido pelo projeto *Creative Nation*, na Austrália, em 1994, onde dava ênfase a importância do trabalho criativo, sua contribuição frente a economia nacional e a função desempenhada pelas tecnologias como impulsionadoras da política cultural.

No Brasil, os primeiros registros de estudo sobre o tema ocorreram em 2004, em São Paulo, com a realização da temática “*High Level Panel on Creative Industries and Development*” no encontro quadrienal da UNCTAD, posteriormente, expandindo ao longo dos anos, estando presente em eventos distintos, abordando o tema por parte de órgãos como a Brasil Bolsa Balcão (B3) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (REIS, 2008).

Segundo a UNCTAD (2010) a economia criativa apresenta-se como base de bens e serviços criativos que resultam em crescimento e desenvolvimento na economia de um país, por meio do incentivo a geração de empregos e renda, bem como a exportação de ganhos, simultaneamente promovendo inclusão social, desenvolvimento humano e cultural. Destarte, aponta-se como fator relevante dentro das organizações, crescimento e desenvolvimento econômico, podendo refletir em inúmeros fatores.

2.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ao longo do tempo, a evolução em face do debate sobre conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico foi intensa e extremamente importante, sendo abordados de formas diferentes por correntes de pensamentos distintas. Nesse interim, é importante ressaltar e distinguir esses dois conceitos que são por muitas vezes confundidos.

O crescimento econômico é definido como um processo de mudanças ligado ao constante aumento da renda per capita ao longo do tempo, significando a eficiência do sistema produtivo e geralmente é mensurado pela variação do PIB de um país, acarretando mudanças estruturais qualitativas e quantitativas para a sociedade (PINHO; VASCONCELLOS, 1998).

O desenvolvimento econômico deve ser resultado do crescimento aliado a melhoria na qualidade de vida e bem-estar da sociedade como um todo, e modificações econômicas estruturais (OLIVEIRA, 2017), deve ser um processo de transformações econômicas, políticas, mas essencialmente, humana e social, acrescentando-se ainda o caráter ambiental e cultural desse processo transformador (OLIVEIRA, 2002).

Neste sentido, observa-se a manifestação da economia criativa nestes dois paralelos, podendo ser visualizada como parte integrante do crescimento da economia das grandes potências mundiais e no caráter desenvolvimentista destes países.

Firjan (2014) aponta que o setor criativo apresenta um crescimento acelerado superior ao PIB mundial, com um avanço de 69,8% na última década, enquanto este outro sofreu um avanço de 36,4%. O autor destaca também que, com participação de 10% na economia global e 2,6% no PIB brasileiro, a economia criativa mostra-se como o segmento de maior crescimento na economia global, agregando valor econômico aos países e destacando-se na geração de empregos, renda e exportação.

Portanto, atua ainda realizando uma distribuição de renda mais justa e conseqüentemente contribuindo para a minimização do nível de desigualdade social (DEHEINZELIN, 2008), assim, o grande diferencial da economia criativa é que ela proporciona um desenvolvimento econômico sustentável e não apenas o crescimento econômico isolado (CASTRO; FIGUEIREDO, 2016).

3 METODOLOGIA

Para atender o objetivo proposto, este estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, além da realização de um estudo de caso, descritivo e abordagem qualitativa dos dados.

Quanto aos procedimentos a serem utilizados, optou-se, além da pesquisa bibliográfica, pelo Estudo de Campo, que segundo Gil (2008), proporciona um maior aprofundamento das questões propostas, com foco de estudo em um único grupo ou comunidade, em questão de sua estrutura social, utilizando-se geralmente de técnicas de observação.

Tal pesquisa caracteriza-se como descritiva ao observar, registrar, analisar e correlacionar os fenômenos com o objetivo de conhecer, com maior exatidão possível, a sua ocorrência e sua relação com outros (CERVO; BERVIAN, 2002). Assim, o estudo procurou descrever a economia criativa, suas características e contribuições para o desenvolvimento econômico, social e cultural no setor de artesanato em couro no município de Pacujá.

Quanto à abordagem, esta pesquisa enquadra-se como qualitativa ao considerar a relação dinâmica entre o mundo real e o objeto em estudo, de forma a aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado e seu reflexo no ambiente (Gil, 2008), buscando captar as essências do fenômeno, bem como suas origens, relações e mudanças (TRIVIÑOS, 1987). Este estudo buscou analisar como a Economia Criativa se manifesta nos processos e relações cotidianas, considerando os principais desafios e a maneira em que esta pode influenciar de modo relevante no desenvolvimento econômico e social, em suas diversas faces.

Para a presente pesquisa, realizou-se um estudo de caso, onde definiu-se como população de pesquisa um grupo constituído por 15 trabalhadores de artesanato em couro do município de Pacujá-Ce. Ressalta-se que não foi possível identificar com exatidão a população total de artesãos em couro no município, principalmente em razão da ausência de registros estatísticos. No entanto, buscou-se e conseguiu-se identificar, por meio de informações verbais e observação minuciosa, uma população relevante e estatisticamente adequada para o ambiente estudado de forma a representar com fidedignidade a realidade dos fatos analisados.

Determinou-se ainda uma população de 06 personalidades influentes e conhecedoras de muitos assuntos relacionados ao município, envoltas na área criativa-cultural e de desenvolvimento local. Estas foram criteriosamente selecionadas, pela sua participação no ambiente público e por possuírem informações e opiniões de importante contribuição para se conhecer a ótica desse meio sobre o assunto em questão.

Enquanto técnica de pesquisa, utilizou-se de questionários como instrumentos para a coleta de dados, que segundo Gil (2008), constitui-se de um conjunto de questões direcionadas a uma população, na qual se deseja conseguir informações sobre seus conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, temores, comportamentos, dentre outras particularidades.

O estudo foi realizado no ano de 2016, onde foram aplicados dois tipos de questionários direcionados a populações distintas. Considerando variáveis destinadas ao perfil dos artesãos, motivo pela opção de ingresso no trabalho artesanal, tipo de atividade e tempo de serviço, variedade de produtos, forma de produção e mercado de comercialização, renda média mensal, formalização da atividade artesanal, volume de vendas dos produtos artesanais, realização de controle financeiro, principais dificuldades enfrentadas, status do artesanato em couro no município, artesanato em couro como instrumento de desenvolvimento local, dificuldades enfrentadas, políticas de incentivo, ações para o resgate do artesanato.

O primeiro questionário, constituído de 18 questões objetivas, aplicou-se a população de amostra de artesãos de couro no município de Pacujá-Ce, direcionado a características da profissão em estudo, bem como o seu desenvolvimento e a relação com o modo de vida dos profissionais da classe, além da sua percepção sobre o artesanato de couro no município.

O segundo questionário, formado por 06 questões objetivas e subjetivas, direcionou-se a população de amostra de personalidades locais, destarte apontando opiniões dos representantes públicos e conhecedores do assunto sobre a atividade artesanal em couro no município e políticas de incentivo ao setor.

Coletados os dados, realizou-se a organização das informações obtidas em tabelas para posterior análise percentual das respostas de cada questionamento, dentre as questões, especificou-se a possibilidade de serem dadas mais de uma resposta, compreendendo um olhar mais amplo dos fatos em estudo e suas consequências, a fim de conhecer opiniões, sugestões e soluções para o fomento de tal setor e sua aplicação para o desenvolvimento local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados realizou-se inicialmente pela caracterização do perfil dos artesãos de couro do município de Pacujá. Na tabela 1, pode-se observar a divisão das

características básicas dos profissionais do artesanato de couro do município, tais como sexo, idade e nível de escolaridade.

Tabela 1 – Perfil dos Artesãos de Couro do Município de Pacujá

Sexo	Quantidade	Porcentagem (%)
Masculino	14	93
Feminino	1	7
Totais	15	100
Idade	Quantidade	Porcentagem (%)
18 a 35 anos	1	6,7
36 a 45 anos	2	13,3
46 a 55 anos	8	53,4
56 a 65 anos	2	13,3
66 a 75 anos	-	-
Mais de 75 anos	2	13,3
Totais	15	100
Nível de Escolaridade	Quantidade	Porcentagem (%)
Analfabeto	1	7
Alfabetizado	2	13
Ensino Fundamental Incompleto	7	47
Ensino Fundamental	2	13
Ensino Médio Incompleto	-	-
Ensino Médio	2	13
Superior Incompleto	1	7
Superior	-	-
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme observado na Tabela 1, a grande maioria dos artesãos de couro são do sexo masculino, representando 93% da população total, enquanto apenas 7% são do sexo feminino. Observa-se uma faixa etária de profissionais diversificada e abrangente, sendo que 6,7% enquadram-se na faixa de 18 a 35 anos, com cada uma das seguintes faixas, 36 a 45 anos, 56 a 65 anos e mais de 75 anos representadas igualmente por 13,3%, destacando-se com maior percentual a faixa etária de 46 a 55 anos, representando por 53,4% do total.

O nível de escolaridade dos artesãos também aponta variedade, onde 7% corresponde ao analfabetismo e outros 7% por aqueles que ainda estão cursando o ensino superior, a participação na alfabetização básica, ensino fundamental completo e ensino médio completo, correspondem igualmente a 13,3%, enquanto o ensino fundamental incompleto é o que possui representação mais forte (47%).

Diante das informações denotadas, pode-se afirmar que a predominância do sexo masculino na profissão reflete a tradição familiar da cultura do artesanato no município, onde as atividades laborais eram passadas de pais para filhos. Percebe-se ainda que mais da metade da população de

artesãos (53,4%) tem idade de 46 a 55 anos, entendendo-se que o artesanato em couro no município não vem sendo renovado por novos profissionais ao longo do tempo. A Tabela 2 mostra dentre as opções elencadas, os principais motivos que levaram os artesãos a ingressarem no mercado do trabalho de artesanato em couro.

Tabela 2 – Principal Motivo pela Opção de Ingresso no Trabalho Artesanal em Couro

Motivo	Quantidade	Porcentagem (%)
Tradição Familiar	10	67
Opção de Renda	5	33
Realização Pessoal	-	-
Curso de Qualificação Profissional	-	-
Outros	-	-
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verifica-se na Tabela 2 que 67% da totalidade da população de artesãos de couro ingressaram na profissão através da tradição familiar, seguindo o ofício advindo de gerações anteriores, o que remete a importância do setor na tradição familiar e na história cultural do município. Observa-se também que uma parcela significativa dos artesãos (33%), ingressaram na atividade para obtenção de renda, uma vez que o artesanato de couro no município mostrava-se como a principal fonte de recurso e emprego. Nesse interim, a Tabela 3 apresenta o status da atividade realizada e o tempo em que tais profissionais se encontram no ramo.

Tabela 3 – Tipo de Atividade e Tempo de Serviço

Tipo de Atividade	Quantidade	Porcentagem (%)
Principal	11	73
Secundária	4	27
Totais	15	100

Tempo de Serviço	Quantidade	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	-	-
De 1 a 5 anos	-	-
De 6 a 10 anos	-	-
De 11 a 15 anos	-	-
Mais de 15 anos	15	100
Totais	15	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Tabela 3, nota-se que a maior parte da população de artesãos (73%) exercem o ofício de artesanato em couro como atividade principal, enquanto outra parcela (27%), tem nesta atividade uma forma complementar da renda, enfatizando o potencial empreendedor e gerador de empregos e recurso da profissão.

Com relação ao tempo de trabalho no ramo de artesanato em couro, os artesãos denotaram possuir mais de 15 anos de serviço. Percebe-se que este aspecto está diretamente relacionado a predominância de uma população de trabalhadores na idade média, ressaltando-se como possível justificativa a questão da tradição familiar, apresentada na Tabela 2.

A Tabela 4 aponta a variedade dos produtos confeccionados pelos artesãos, a forma de produção e o mercado de distribuição dos mesmos, a fim de possibilitar uma melhor visualização da atividade em foco e de sua abrangência.

Tabela 4 – Variedade de Produtos, Forma de Produção e Mercado de Comercialização

Variedade de Produtos	Quantidade	Porcentagem (%)
Chinelos e Sandálias de Couro	10	67
Chapéus de Couro	2	13
Selas	3	20
Cintos	3	20
Chaveiros	8	47
Outros	8	47
Totais	-	-
Forma de Produção Sob Encomenda	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	11	73
Não	4	27
Totais	15	100
Mercado de Comercialização	Quantidade	Porcentagem (%)
Local	12	80
Estadual	13	87
Nacional	13	87
Internacional	-	-
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que são confeccionados uma razoável variedade de produtos, destacando-se principalmente a confecção de chinelos e sandálias de couro (67%). Aliado a isso, ressalta-se também a confecção de chaveiros e outros produtos (47%), sendo estes descritos como chicotes, bainhas, rédeas e arreios para animais.

Em sua maioria (73%), os produtos são confeccionados sob encomenda, sendo destinados para comércio no próprio município e regiões próximas, para o mercado estadual, vendendo para diversas outras cidades do Ceará e também nacional, realizando a distribuição para outros estados do Brasil. Percebe-se que 87% dos artesãos comercializam principalmente nos mercados estadual e nacional, com destaque principal para os Estados do Piauí e Maranhão. Nota-se ainda que apesar de haver uma comercialização considerável no município e proximidades, com percentual de 80%, pode-se afirmar que é um mercado que pouco explora o setor.

Assim sendo, é possível observar na Tabela 5, uma média mensal da renda obtida com a venda dos produtos artesanais nos diversos mercados de comercialização.

Tabela 5 – Renda Média Mensal com o Artesanato em Couro

Renda Média Mensal	Quantidade	Porcentagem (%)
Até 1 Salário Mínimo	10	67
Mais 1 até 2 Salários Mínimos	2	13
Mais 2 até 3 Salários Mínimos	3	20
Mais de 3 Salários Mínimos	-	-
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação a renda obtida com a produção e comercialização do artesanato de couro, 67% dos artesãos afirmaram ter em média uma renda mensal de até 1 (um) salário mínimo, enquanto 13% informaram receber em média até dois salários mínimos e 20% asseguram receber até 3 salários mínimos apenas com a atividade de artesanato de couro. Quando questionados quanto ao nível de satisfação da renda obtida com o trabalho artesanal de couro, 60% consideram a renda insatisfatória, o que remete à média de salário informada pela maioria dos artesãos na Tabela 5, no entanto, uma parcela significativa de 40% dos artesãos, afirmam estar satisfeitos com a renda obtida pelo trabalho realizado.

É possível observar que, apesar da abrangência no mercado de comercialização dos produtos confeccionados, conforme exposto na Tabela 4, o rendimento obtido ainda é de baixo valor. Afirma-se também que isto reflete principalmente na pouca valorização dada ao trabalho e aos produtos artesanais, contribuindo até mesmo para a desmotivação dos profissionais e descrença na prosperidade do setor e economia criativa, implicando também na busca pela formalização da atividade, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Formalização da Atividade Artesanal

Atividade Formalizada	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	1	7
Não	14	93
Totais	15	100
Principal Motivo pela Não Formalização	Quantidade	Porcentagem (%)
Falta de Informação	-	-
Falta de Interesse	5	33
Falta de Apoio	2	13
Outros	8	54
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 6 evidencia que a grande parte da população (93%), não possui enquadramento formal da atividade realizada, com apenas 7%, formalizada como Microempreendedor Individual.

Dentre os principais motivos informados pelos artesãos para a não opção à formalização, ressaltam-se a falta de apoio dos órgãos governamentais (13%), falta de interesse dos próprios artesãos (33%), além de outros motivos (54%), dentre eles, destaca-se na opção pelo pagamento de sindicato como trabalhador rural em função de obtenção de aposentadoria por esta atividade e a realização do artesanato em couro apenas como uma forma de entretenimento.

No entanto, pode-se deduzir que a falta de interesse e os outros motivos já especificados estão intimamente relacionados à uma considerável parcela dos artesãos realizarem o trabalho como atividade secundária ou já estarem aposentados e realizarem a atividade como uma ocupação à parte. Assim, percebe-se que o artesanato de couro como economia criativa é ao mesmo tempo uma fonte de renda e entretenimento, porém com uma formalização ainda mínima.

Ademais, a Tabela 7 apresenta a classificação do volume de vendas dos produtos artesanais, sob a ótica dos profissionais e a existência ou não da realização de um controle financeiro da atividade por parte dos mesmos.

Tabela 7 – Volume de Vendas dos Produtos Artesanais e Realização de Controle Financeiro

Volume de Vendas	Quantidade	Porcentagem (%)
Forte	2	13
Médio	1	7
Fraco	12	80
Totais	15	100
Realização de Controle Financeiro	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	10	67
Não	5	33
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se que o mercado de distribuição dos produtos artesanais mostra-se diversificado, como apresentado na Tabela 4, no entanto, é perceptível na Tabela 7 que o volume de vendas destes produtos se encontra enfraquecido segundo a opinião dos artesãos, onde 80% dos profissionais afirmam uma queda no volume de vendas, justificada principalmente pelo período de baixa estação de turismo, pela menor demanda de compradores devido à crise financeira e pela maior procura por produtos industrializados.

No entanto, percebe-se que embora se tenha no momento um menor volume de vendas e conseqüentemente uma menor obtenção de lucros aliada também a pouca formalização, a maioria

dos profissionais (67%), tem consciência da importância da realização do controle financeiro para o bom funcionamento do empreendimento, sendo feito o monitoramento e controle das receitas, custos e despesas despendidas com a atividade, de forma a se ter um conhecimento apurado dos resultados por esta gerados.

Contudo é fundamental que seja feito o controle financeiro e de produção mesmo por aqueles profissionais que não realizam a atividade como principal ou apenas como entretenimento, pois é um instrumento essencial para auxiliar nas decisões a respeito do negócio, na formação de preços e na valorização do trabalho criativo dos profissionais.

Corroborando com o cenário anteriormente descrito, a Tabela 8 apresenta as principais dificuldades enfrentadas na realização do trabalho de artesanato em couro.

Tabela 8 – Principais Dificuldades Enfrentadas na Realização do Trabalho Artesanal em Couro

Dificuldades	Quantidade	Porcentagem (%)
Matéria-Prima	8	53
Equipamentos	1	7
Recursos Financeiros	5	33
Financiamento	2	13
Capacitação Técnica	-	-
Comercialização	7	47
Carga Tributária	1	7
Burocracia	-	-
Outros	3	20
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre os principais fatores que dificultam a realização da atividade, destacam-se a obtenção de matéria-prima de qualidade a preços acessíveis (53%), a dificuldade de comercialização (47%), e a falta de recursos financeiros para investimentos e atualização dos produtos (33%).

Estes fatores influenciam na formação do preço do produto, que se tornará mais elevado e reflete no quadro atual do volume de vendas, como descrito anteriormente na Tabela 7, pois estes obstáculos aliados à desvalorização dada aos produtos artesanais, contribuem como empecilhos a manutenção e desenvolvimento da economia criativa quanto ao setor de couro no mercado. Nesse sentido, observa-se na Tabela 9, o status da situação do artesanato em couro no município de Pacujá sob a ótica dos profissionais da classe.

Tabela 9 – Status da Situação do Artesanato em Couro no Município sob a ótica dos Artesãos

Status	Quantidade	Porcentagem (%)
Crescimento	-	-
Declínio	15	100
Totais	15	100

Principais Motivos para o Declínio da Atividade	Frequência	Porcentagem (%)
Quebra da Tradição Familiar	4	27
Falta de Incentivo à Profissão	7	47
Falta de Atualização/Diversificação dos Produtos Ofertados	2	13
Falta de Mercado Consumidor	3	20
Outros	5	33
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante do exposto na Tabela 9, é evidente que o ofício de artesanato em couro no município de Pacujá encontra-se em declínio, sendo assim confirmado pela população de artesãos. Dentre as razões que justificam esta queda, destacam-se principalmente a falta de incentivo à profissão por parte dos órgãos governamentais (47%), a quebra da tradição familiar, incluindo a falta de trabalhadores para o seguimento da profissão, representada (27%), dentre outros motivos (33%) como o surgimento de novos produtos no mercado, são as razões deste declínio.

Além destes, a falta de mercado consumidor e a ausência de atualização dos produtos artesanais são apontadas, respectivamente, por 20% e 13% dos artesãos, como alguns dos principais motivos da redução do trabalho artesanal de couro no município. Pode-se afirmar que ambas razões estão interligadas, pois a carência de mercado consumidor pode ser uma consequência da falta de atualização dos produtos por estes ofertados.

Percebe-se também, dentre as possíveis causas do declínio gradativo da atividade e economia criativa denotada, que um fator relevante e influenciador no desenvolvimento do artesanato em couro no município é o incentivo à profissão, assim, a falta deste influencia negativamente na crença do ofício, tanto por parte da sociedade quanto dos próprios profissionais. Embora a profissão em foco venha caminhando ao declínio nos últimos tempos, ainda pode ser resgatada e constitui um instrumento importante para o desenvolvimento local, como apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 – Artesanato em Couro como instrumento importante para o Desenvolvimento Local

Opinião dos Artesãos	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	15	100
Não	-	-
Totais	15	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ressalta-se que apesar das dificuldades encontradas na realização da atividade de artesanato em couro e da queda do segmento no município, a Tabela 10 mostra que os artesãos consideram que o artesanato em couro se apresenta como uma ferramenta de grande importância no desenvolvimento local, destacando-se no aspecto cultural e social.

É importante ressaltar ainda que, comparando épocas distintas, viu-se paralelamente ao declínio da atividade, uma queda gradual na contribuição do setor para a economia do município, onde antes mostrava-se como principal fonte de renda e emprego e motor da economia local, hoje, o cenário apresenta-se como uma pequena amostra daquilo que já representou, sendo necessárias ações concretas para resgate do setor símbolo da cultura local.

Com relação à análise dos dados referentes às personalidades locais, realizou-se inicialmente a coleta de opinião sobre a importância do artesanato de couro para o desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Pacujá, como apresentado na Tabela 11.

Tabela 11 – Artesanato em Couro como instrumento importante para o Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural do Município

Opinião das Personalidades Locais	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	6	100
Não	-	-
Totais	6	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se na Tabela 11, conforme exposto pelos respondentes, que o artesanato em couro tem importante papel no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade. Desta forma, denota-se que esta atividade no município foi grande responsável pelo desabrochar de seu desenvolvimento econômico, pois figurava o principal meio de geração de empregos e renda e valor econômico para a cidade, sendo conhecida em todo o estado do Ceará e estados vizinhos pela característica de importante e diversificada na produção de artesanato em couro.

No entanto, embora tenha sido um fator determinante na economia da cidade, é possível observar na Tabela 12, que sob a ótica das personalidades locais, a economia criativa no que diz respeito ao ofício de artesanato de couro no município, encontra-se em declínio, assim como afirmado por toda a população de profissionais da classe.

Tabela 12 – Status da Situação do Artesanato em Couro no Município sob a ótica das Personalidades Locais

Status	Quantidade	Porcentagem (%)
Crescimento	-	-
Declínio	6	100
Totais	6	100
Principais Motivos para o Declínio da Atividade	Quantidade	Porcentagem (%)
Quebra da Tradição Familiar	4	67
Falta de Reconhecimento e Incentivo à Profissão	3	50
Falta de Atualização/Diversificação dos Produtos Ofertados	4	67
Falta de Mercado Consumidor	-	-
Outros	2	33
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se na Tabela 12, que embora tenha-se chegado as mesmas conclusões a respeito da situação do artesanato em couro no município pelas duas óticas analisadas, percebe-se que os motivos apontados como principais causas para o declínio da atividade são diferentes nestas duas visões.

Sob a ótica das personalidades local, dentre os principais motivos para a queda do segmento no município destacam-se a quebra da tradição familiar e a falta de atualização dos produtos ofertados (67%). Isso implica na percepção do mercado consumidor, que na visão destas não é escasso, portanto, não sendo uma causa de redução da atividade no município, mas sim a falta de atrativos do setor que influencia desfavoravelmente na procura pelos produtos ofertados.

Corroborando com a opinião dos profissionais do artesanato de couro, 50% das personalidades locais afirmam que a falta de incentivo à profissão por parte dos órgãos governamentais apresenta-se como uma das principais razões que justificam este declínio. Aliado a isso, a falta de organização do setor, como a ausência de associativismo e cooperativismo e a falta de apoio à profissão (33%). Assim sendo, muitas são as dificuldades que precisam ser enfrentadas para o resgate desta cultura e economia criativa relevante para a população, estando algumas delas demonstradas na Tabela 13.

Tabela 13 - Principais Dificuldades Enfrentadas na manutenção do Trabalho Artesanal em Couro no Município

Dificuldades	Quantidade	Porcentagem (%)
Falta de Reconhecimento do Segmento	2	33
Falta de Recursos Financeiros	4	67
Falta de Interesse dos Profissionais da Classe	2	33
Falta de Divulgação do Artesanato no Município	-	-
Carência de Mercado Consumidor	-	-
Dificuldade de Expansão dos Negócios	2	33
Pouca Formalização dos Empreendimentos do Setor	2	33
Outros	2	33
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre as dificuldades enfrentadas para manter viva a cultura da atividade de artesanato de couro na cidade, destaca-se principalmente a falta de recursos financeiros para investimento no setor, de forma a impossibilitar o acompanhamento das mudanças no mercado (67%).

Percebe-se uma padronização em relação aos outros diversos motivos apontados, onde na ótica de 33% do total de respondentes, as principais causas da queda da atividade no município são a falta de reconhecimento do setor e interesse dos profissionais da classe, a pouca formalização dos

empreendimentos e a dificuldade de expansão dos negócios, podendo-se afirmar que são estes são fatores interdependentes.

Além disso, apontam também outros motivos como o alto preço da matéria-prima, a falta de novas técnicas, falta de organização do setor e apoio governamental, o que corrobora com as causas do declínio da atividade, como apresentado na Tabela 12. Neste cenário, observa-se que a ausência de práticas ao incentivo do setor é um dos motivos mais apontados tanto pelos profissionais, quanto pelas personalidades local, como fator de declínio e dificuldade na manutenção da atividade. Assim, a Tabela 14 mostra o conhecimento da existência ou não de políticas de fomento ao setor no município de Pacujá.

Tabela 14 - Existência de Políticas de Incentivo ao Setor de Artesanato em Couro e Instrumentos de Formalização

Existência de Políticas de Incentivo	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	2	33
Não	3	50
Desconheço	1	17
Totais	6	100
Existência de Instrumentos de Formalização	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	6	100
Não	-	-
Desconheço	-	-
Totais	6	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observa-se na Tabela 14, que metade dos respondentes (50%), afirmam a inexistência de políticas de incentivo governamental direcionada ao setor de artesanato em couro e 17% afirmam que pode até vigorar algum tipo de política, porém desconhecem totalmente a existência destas, o que reforça o quadro anteriormente descrito e a desmotivação dos profissionais na continuação da atividade e na aplicação de investimentos no setor.

Em relação aos instrumentos que fomentem a formalização dos empreendimentos, a totalidade dos respondentes afirmam a existência de tais ferramentas, sendo citada a criação e implementação no município da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa que prevê a criação da sala do empreendedor e a figura de um agente de desenvolvimento, constituindo uma política de fomento ao empreendedorismo local e figurando também a sala do empreendedor, uma parceria entre o SEBRAE e a prefeitura municipal, como instrumento facilitador à formalização dos negócios, principalmente como Microempreendedor Individual.

Desta forma, observa-se que existe políticas de estímulo empreendedorismo local, destacando-se a parceria com o SEBRAE que contribui com a oferta de projetos e cursos gratuitos

de empreendedorismo e gestão, auxiliando no desenvolvimento promissor dos negócios locais. No entanto, é notório também que apesar destas ações influenciarem positivamente o setor em foco, não existem políticas públicas voltadas diretamente para o desenvolvimento do artesanato em couro no município de Pacujá, podendo-se afirmar a falta de um olhar mais voltado para o segmento criativo, o que dificulta o desenvolvimento do setor.

Portanto, denota-se que medidas direcionadas a economia criativa e ao fomento deste setor no município podem e devem ser tomadas pelos órgãos públicos e/ou privados como práticas na busca romper o decréscimo vivenciado, podendo algumas delas serem visualizadas conforme a Tabela 15.

Tabela 15 - Ações de Órgãos Públicos e/ou Privados para o resgate do Artesanato de Couro no Município

Ações	Quantidade	Porcentagem (%)
Oferta de Cursos com Capacitação Técnica	4	67
Criação de Eventos para a divulgação do Artesanato	3	50
Criação de Associações e Cooperativas de Artesanato	5	83
Busca de Parcerias com Órgãos representativos do Setor em escala Estadual ou/e Nacional	2	33
Totais	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como forma de resgatar a atividade de artesanato de couro no município, é necessário que haja uma maior valorização do segmento criativo, por parte de organizações públicas e privadas sendo realizadas ações que incentivem e auxiliem o desenvolvimento do setor, para que assim possam surgir novos investidores, motivando também os próprios artesãos e tornando-o atrativo para a adesão de novos profissionais.

Destarte, na Tabela 15 foram apontadas algumas ações a serem realizadas na busca de reverter este quadro de declínio, destacando-se na opinião de 83% da população das personalidades locais, a criação de cooperativas e associações de artesanato voltadas ao trabalho do couro, facilitando a conquista de projetos e parcerias para o setor. Dentre estas ações, ressalta-se também que a oferta de cursos de capacitação técnica e criação de eventos para a divulgação do artesanato de couro no município e região, apontadas respectivamente por 67% e 50% da totalidade da população, auxiliariam na diversificação dos produtos e aumento do mercado consumidor.

Além destas, outras ações foram apontadas como sugestões ao incentivo do setor no que diz respeito a economia criativa, como a criação de central de vendas e de compra de matérias-primas, a participação dos profissionais em feiras culturais para troca de experiências e divulgação do artesanato, investimento e liberação de recursos financeiros por parte dos empresários e financiamento ao trabalho profissional dos artesãos, bem como consultorias de *design* e gestão.

5 CONCLUSÕES

A economia criativa apresenta-se como fator relevante e um tema em ascensão que vem conquistando espaço e importância em meio à globalização, figurando como uma dimensão econômica relativamente nova de caráter integrador frente aos conflitos vivenciados no mundo contemporâneo e disseminadora de oportunidades.

No que se refere ao entendimento conceitual do tema, constatou-se de modo geral, que as indústrias criativas ou o conjunto de setores criativos, destacam-se no mercado econômico-social como indutores de impactos positivos na geração de empregos e renda, inclusão social, liberdade de expressão e promoção cultural.

Destarte, ao salientar a contribuição e influência da economia criativa e de suas atividades para o desenvolvimento econômico sustentável onde está inserida, verificou-se seu poder estratégico na atuação das diversas faces da sustentabilidade, tendo como principal objetivo servir à melhoria de vida da sociedade o que corrobora com estudos como de Morelli-Mendes e De Almeida (2016). No entanto, observou-se também que apesar da existência, aponta-se ainda uma deficiência de políticas públicas voltadas ao segmento e uma valorização exígua para este segmento, o que corrobora com o estudo de Serra e Fernandez (2014).

Os resultados foram demonstrados sob duas óticas distintas, apresentando o artesanato em couro do município de Pacujá na visão dos profissionais da classe e sob o ponto de vista das personalidades conhecedoras e envolvidas nas práticas de desenvolvimento da cidade. Percebeu-se que este setor da economia criativa no município, vem gradualmente entrando em declínio, denotando grandes desafios, justificados de formas diversas na concepção destas duas populações.

Por meio deste estudo, ressaltou-se a possibilidade de conhecer visões opostas a respeito da atividade de artesanato em couro, observando as dificuldades enfrentadas, tanto na realização do trabalho quanto na manutenção do setor no município, onde observou-se no relato dos artesãos que tal declínio tem base na falta da oferta de incentivos por parte das autoridades competentes. Contrapondo a isto, as personalidades locais relataram que este fator é fruto da não atualização dos produtos artesanais, incorrendo na falta de modernidade frente ao avanço dos hábitos da sociedade.

Destarte, denota-se que a falta de incentivo governamental é fator considerável na queda da atividade artesanal do couro no município, implicando principalmente na desmotivação e desvalorização do setor. Diante disso, necessita-se sobremaneira de uma maior geração de valor frente a tais elementos, para que assim, haja uma expansão deste tipo de negócio como já antes

visualizado na história do município, pois como bem ressaltado pelos artesãos, além de ser um ofício que realizam para obtenção de renda, é uma atividade que exercem prazerosamente e que descrevem sua identidade cultural.

Diante desses fatores, foram apresentadas consideráveis sugestões a serem tomadas para o fomento do setor e uma forma de gerar novas oportunidades, as quais destacaram-se a necessidade de criação de cooperativas e associações, bem como a oferta de cursos e consultorias e criação de eventos de disseminação do setor. Assim, por meio da aplicação de ações e esforço, tanto por parte de poderes públicos e privados, quanto dos profissionais, ter-se-ia chances concretas de reverter este quadro de declínio, resgate da cultura e ter novamente nesta atividade um fator de desenvolvimento econômico sustentável do município, de forma a fazer jus ao poder estratégico por ele gerado.

Concluiu-se que para o desenvolvimento das atividades criativas, obstáculos ainda precisam ser vencidos e, dentre eles, constituindo também uma limitação desta pesquisa, está a escassez de estudos e dados estatísticos mais profundos sobre a economia criativa no Brasil e especificamente dos setores criativos tipicamente brasileiros, como o artesanato.

No entanto, embora a presença de limitação, o presente estudo tem o intuito de contribuir para a disseminação de um tema primordial para o desenvolvimento do país e particularmente para sua análise no município de Pacujá, acreditando-se ser importante para o fomento do setor em foco e para o desenvolvimento econômico sustentável da região.

Portanto espera-se que trabalhos futuros sejam realizados na disseminação do assunto, onde sugere-se abordar a análise das políticas públicas relacionadas a economia criativa por parte da União, Estados e Municípios, como também no âmbito de entidades privadas, e no contexto do município em foco ou em outras cidades e setores, bem como uma investigação de possíveis ações a serem realizadas para resgate do artesanato em couro no município, assim como, mapeamento de outros setores enquadrados na economia criativa e ações para a difusão deste novo modelo econômico como uma alternativa segura de desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Fabio; TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz; SILVA, Mônica de Aguiar Mac-Allister da. Cibercultura e inovação: reflexões sobre o ambiente inovativo das organizações na era da informação e seus cenários futuros. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)**, v. 4, n. 2, p. 64-84, 2017.

CASTRO, Francisco Gómez; FIGUEIREDO, Luiz Eduardo. A economia criativa como proposta de

valor nos modelos de negócio. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 111-122, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O COMÉRCIO E O DESENVOLVIMENTO – UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010**. Economia Criativa: Uma opção de desenvolvimento viável. Nações Unidas, 2010.

DEHEINZELIN, Lala. Economia criativa e empreendedorismo cultural. In: II ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. v. 2, Salvador, 2006.

DEHEINZELIN, L. **Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local**. Espírito Santo: Sebrae, p. 23-49, 2008.

FIRJAN, S. Mapeamento da indústria criativa no Brasil. **Rio de Janeiro**, 2014.

FLORIDA, R. *The Rise Of The Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community And Everyday Life* Hardcover – International Edition, April 30, 2002.

FLORIDA, R. *The Great Reset: How the Post-Crash Economy Will Change the Way We Live and Work* Paperback – July 5, 2011.

FONSECA, Diego Leonardo; FERREIRA, Merabe Carvalho; GIRARD, Carla Teixeira. A Economia Criativa na Biblioteconomia. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2589-2605, 2017.

GASPAR, J. V.; MENEGAZZO, C.; FIATES, J. E.; TEIXEIRA, C. S.; GOMES, L. S. R. A Revitalização de Espaços Urbanos: O Case do Centro Sapiens em Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 183-205, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWKINS, J. *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*. Paperback – November 1, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados Infográficos: Informações Completas**. IBGE Cidades: Pacujá, 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230990&search=ceara|pacuja|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal 2014**: Pacujá. Fortaleza, 17 p. 2014.

MENDONÇA, Cássio Gonçalves. **Economia Criativa: Uma análise do mercado de games no Brasil**. 2016.

MENEGHELLI, L. O Ambiente das Organizações na Era da Globalização. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, **Revista 1**, Santa Catarina, 2002.

MIGUEZ, P. Economia Criativa: uma visão preliminar. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). **Teorias & Políticas da Cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: EDUFBA, p. 95-113,

2007.

MORELLI-MENDES, Cleber; ALMEIDA, Cristóvão Domingos. O desenvolvimento da economia criativa no Brasil: uma perspectiva através da indústria cinematográfica brasileira. **Verso e Reverso**, v. 30, n. 75, p. 196-207, 2016.

NEWBIGIN, J. **The Creative Economy: An Introductory Guide**. London: British Council, 2010.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**. Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, mai./ago, 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, v. 5, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, P. G.; FREITAS FILHO, W. B.; RIBEIRO, R. A.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. Economia criativa na produção científica brasileira em administração: mapeamento bibliométrico nas bases ANPAD, Capes e Spell. **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 2966-2981, 2016.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de economia**. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998.

REIS, A. C. F. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em:
<http://www.garimpodesolucoes.com.br/downloads/ebook_br.pdf>. Acesso em: 04 maio 2018.

RIBEIRO, L.; MAGALHÃES, J.; LANEIRO, T.; NITZSCHE, M.. Condições para criatividade de sucesso: O contributo da diversidade na execução do trabalho. In: **I International Congress on Interdisciplinarity in Social and Human Sciences**,. CIEO–Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics, 2016.

ROWE, David et al. Transforming cultures? From Creative Nation to Creative Australia. **Media International Australia**, v. 158, n. 1, p. 6-16, 2016.

SANTIAGO, J. R. S. **Capital Intelectual**: o grande desafio das organizações. São Paulo: Novatec, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle**. Harvard Economic Studies 46. January, 1934.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. Economia Criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.